

Contribuição da radiografia e exame laboratorial no diagnóstico de cisto dentígero bilateral na mandíbula

Bueno LS, Francisconi GB, Ferreira S, Boos FBDJ, Garcia-Júnior IR, Souza FA

Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)

lih.sbueno@gmail.com

Dentre os cistos odontogênicos, o cisto dentígero pode estar relacionado com qualquer dente incluso, sendo que radiograficamente exibe área radiolúcida, unilocular em volta da coroa deste dente incluso e pode envolver a coroa até a junção amelo-cementária ou todo o dente. Normalmente, como é possível observar na imagem radiográfica, dentes com capuz pericoronário espessado, com mais de 4 mm, entre a linha óssea que delimita o dente e a sua coroa, trata-se de cisto. Com relação ao histopatológico do mesmo, mostra tecido conjuntivo fibroso revestido por epitélio escamoso estratificado não queratinizado, com estroma fibromixóide, o que o diferencia do capuz pericoronário espessado. O objetivo de este trabalho foi relatar o caso clínico de um cisto dentígero bilateral mandibular comprovado, primeiramente, com imagem radiográfica, seguido pelo procedimento cirúrgico e pelo exame histopatológico. Considera-se o exame imagiológico como o primeiro recurso para o diagnóstico provisório, porém isoladamente pode não ser o melhor indicador para observar alterações do capuz pericoronário. Recomenda-se ao cirurgião encaminhar considerações sobre a existência de espaço entre o capuz pericoronário e a coroa do dente, juntamente com a solicitação do exame histopatológico. O diagnóstico definitivo é complementado com o resultado da análise histopatológica do capuz pericoronário e, se necessário, o exame cromossômico deve ser realizado para determinar se o cisto dentígero bilateral está associado com Síndromes.